



A “falsa nutrição” em produtos industrializados na dieta alimentícia das crianças da zona rural e zona urbana

Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita^{1*}, Rita de Cássia Silva², Raquel Guimarães Cardoso de Aquino³, Tamires Liana Oliveira da Silva⁴, André Lourenço dos Santos⁵, Williams Nascimento de Siqueira⁶.

¹Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. (*Autor correspondente: aurea.ans@gmail.com)

²Graduanda em Economia Doméstica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil.

³Graduanda em Economia Doméstica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil.

⁴Graduanda em Economia Doméstica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil.

⁵Graduando em Economia Doméstica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil.

⁶Doutorando do Departamento de Energia Nuclear, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

Trabalho premiado no III Congresso Internacional Multiprofissional em Saúde e cedido pelos autores para publicação na Revista Brasileira de Meio Ambiente.

RESUMO

O Alimento contribui para o desenvolvimento e produz a nutrição desejada para o corpo humano. Na fase de formação do indivíduo, o alimento saudável é a amamentação, extraída do leite produzido pela mulher. Após a fase de amamentação, é introduzida o alimentos, onde a criança aprende sobre alguns tipos importantes de alimentos e seus sabores, nesta fase inicial de introdução é muito importante que os pais façam com que o consumo de certos alimentos, como frutas, verduras, carboidratos, grãos, cereais e água, seja prazeroso, para alimentação e a formação da criança, a partir do estudo, o objetivo deste trabalho é analisar os hábitos alimentares, comparando crianças de 01 (um) ano a 05 (cinco) anos de idade de áreas rurais e urbanas. Nesse contexto, buscou fundamentação teórica para embasamento do estudo, além da pesquisa qualitativa - quantitativa, por meio de questionários distribuídos aos pais das crianças. Portanto, eles concluem que mesmo as crianças que vivem em áreas rurais com acesso fácil e gratuito a inúmeras frutas e vegetais, muitas têm os mesmos hábitos alimentares que as crianças da cidade, os alimentos industrializados. No entanto, a pesquisa contribuiu para um debate sobre a formação de hábitos alimentares saudáveis visando a qualidade de vida das crianças.

Palavras-Chaves: Alimentação infantil; Qualidade de vida; Produto industrializado.

The "false nutrition" in processed products in the diet of children in rural and urban areas

ABSTRACT

Food contributes to the development and produces the desired nutrition for the human body. In the formation phase of the individual, the healthy food is the breastfeeding, extracted from the milk produced by the woman. After the breastfeeding phase, food is introduced, where the child learns about some important types of food and its flavors, in this initial phase of introduction it is very important that parents make consumption of certain foods, such as fruits, vegetables, carbohydrates, grains, cereals and water, is pleasurable, for food and the formation of the child, from the study, the objective of this work is to analyze the eating habits, comparing children from 01 (one) year to 05 (five) years of age rural and urban areas. In this context, he sought theoretical basis for the study base, as well as qualitative - quantitative research, through questionnaires distributed to the parents of the children. Therefore, they conclude that even children living in rural areas with easy and free access to numerous fruits and vegetables, many have the same eating habits as the city's children, industrialized foods. However, the research contributed to a debate about the formation of healthy eating habits aimed at the quality of life of children.

Keywords: Infant feeding; Quality of life; Industrialized product.

1. Introdução

Desde os primórdios, o homem vivia em busca de alimentos para sobrevivência. No período conhecido como pré-história o ser humano alimentava-se de carnes de animais, sendo considerado um caçador que compartilhava os alimentos com o grupo e não pensava em armazenar o que sobrava.

A utilização de inúmeros alimentos pelo continente se deve pela criação do comércio e à introdução de plantas e animais domesticados. Na Grécia e na Roma que possuía comércios de grande porte envolvendo plantas comestíveis, azeite de oliva, além da exportação dessas especiarias para o Oriente em 1000 a.C. (GARCIA, 1995). Na idade Média, com o sistema de Produção Feudal, caracterizado pelo emprego da técnica de rotação de culturas, apesar de que a produção não era suficiente devido às técnicas rudimentares e o descanso da terra.

Já no período de expansão marítima durante os séculos XV e XVI, as grandes viagens contribuíram para o descobrimento de um novo mundo, conseqüentemente novos alimentos típicos das regiões colonizadas, além de expressar o poder econômico e monopólio comercial, a conquistas e as descobertas foram trocas de culturas, hábitos culinários e conhecimentos (ABREU et al., 2016).

Na idade moderna período de transição do Feudalismo para o capitalismo, marcado pelo fortalecimento do comércio e a urbanização (ABREU et al., 2016). As máquinas passaram a substituir o homem e aumenta a produtividade. Foi por volta de 1749 – 1841 que o cientista Nicolas Appert, depois de várias tentativas por muitos anos, descobriu o método de conservar os alimentos, usando garrafas embebidas por um líquido e as lacrou com rolhas, após este procedimento, colocou em banho-maria por muitas horas, observando que o alimento estava conservado por maior tempo. Com os avanços que a Revolução Industrial trouxe em 1802, Appert fundou a primeira fábrica de conservas no mundo, na França, ganhou prêmio do governo francês e incentivo para suas descobertas e lançou um livro sobre "A Arte de Conservar Todas as Substâncias Animais e Vegetais"(WOJSLAW, 2016).

Nos anos de 1960, iniciou a industrialização dos alimentos com o desenvolvimento da agricultura mecanizada, produzindo em grande escala e baixos custos. As empresas de pesquisas passaram a investir em grande escala de produtividade por área, criando sementes com maior resistência e a utilização de produtos químicos como fertilizantes de solo e defensivos para o combate de infestações de pragas (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DIRETORIA DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, MATERIAIS DIDÁTICOS E DE TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, 2009).

Na contemporaneidade a alimentação apresenta característica voltada para qualidade de vida do ser humano (FRIZON, 2016). Devido a modernidade a inserção da mulher no mercado de trabalho, além da escassez de tempo para preparo e consumo dos alimentos, levou a emergência de alimentos do tipo “fast food” (comida rápida), que emprega técnicas de conservação e preparo. Devido a essa inquietação na era de modernidade e tecnologia o objetivo desse trabalho é analisar as práticas alimentares, fazendo comparação entre crianças da zona rural entre crianças da zona urbana em relação à dieta alimentar infantil entre 01 (um) a 05 (cinco) anos de idade.

Nos últimos anos, é possível observar que o preço dos alimentos industrializados declinou, favorecendo principalmente, as famílias de baixa renda. Segundo AQUINO e PHILLIPI (2002), este fato está associado à abertura da economia e a estabilização monetária que ocorreram no Brasil e ampliaram o mercado consumidor, ou seja, aumentando a renda per capita de um país, eleva a sofisticação no consumo de alimentos, optando-se pelos mais elaborados, rápidos e baratos, como os industrializados.

A diversidade e o aumento da oferta de alimentos industrializados podem influenciar os padrões da população, principalmente a infantil, onde os primeiros anos de vida se destacam como um período importante para o estabelecimento de hábitos (BRASIL, 2016). Nesta fase e na fase adulta, o excesso de alimentos inadequados pode comprometer o desenvolvimento e a saúde. Observa-se que muitos responsáveis utilizam o argumento de que, com a falta de tempo e o baixo valor, seus filhos acabam alimentando com produtos industrializados, pois os alimentos “in natura” são mais caros e de difícil acesso. Mas é possível perceber que, até mesmo as crianças da área rural têm em seu cardápio a presença de muitos alimentos

industrializados. Ou seja, mesmo com acesso as frutas, verduras, sucos naturais, e tantos outros, os alimentos industrializados ainda sim estão presentes nas refeições das crianças em zonas rurais.

2. Material e Métodos

Para realização deste trabalho, a fundamentação teórica foi empreendida através de livros, artigos científicos, documentos e sites governamentais, para a análise da pesquisa.

Foi elaborado o questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo realizados com 20 (vinte) sujeitos (a), que no caso são os pais ou responsáveis pelas crianças no período de 01 (um) a 05 (cinco) anos de idade que habitam na zona urbana, especificamente na Região metropolitana do Recife, no Estado de Pernambuco, Brasil e na Zona Rural do Município de Paudalho no Estado de Pernambuco.

A pesquisa tem caráter qualitativa – quantitativas, sendo realizado um questionário aplicado no mês de setembro do ano de 2016, contendo as seguintes informações necessárias para contribuir com a pesquisa: a idade, sexo, altura, peso, quantidade de refeições por dia, quais alimentos costumavam comer as crianças durante a semana, se a criança tinha problemas de saúde, se o responsável considerava alimentos industrializados saudáveis e por onde obtinha informações sobre os alimentos para a nutrição das crianças.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos através das análises do levantamento bibliográfico solidificaram a pesquisa que permitiu uma visão holística sobre a temática abordada e a análise entre a alimentação das crianças na zona rural e urbana nos seus atuais.

Observou – se que na análise realizada através dos questionários na zona rural indicou a presença de alimentos industrializados faz parte do cardápio de 90% das crianças. Os sucos naturais de frutas são presentes em sua maioria, mais os industrializados ainda assim não são substituídos. Na pesquisa, ficou nítida a ausência de verduras e legumes, tendo as famílias horta orgânica em casa e dos mesmos afirmando que os produtos industrializados fazem mal a saúde humana.

No caso da área urbana, já se esperava o alto consumo desses alimentos industrializado pelo fato de que muitos pais trabalham e preferem ter um alimento rápido e de preferência pronto para seus filhos, como os salgadinhos, sucos e refrigerantes, porém mostrou uma redução desses alimentos industrializados e substituindo por alimentos naturais como frutas e verduras, alegando que são nutrientes importantes e saudáveis para qualidade de vida das crianças.

Em ambos a presença de alimentos industrializados é forte, mesmo todos os entrevistados responderem que acreditam que estes alimentos fazem mal a saúde das crianças, em especial, seja por conter produtos químicos, como conservantes, colorantes, entre outros. Apesar dos resultados não responderem de forma positiva, a maioria das crianças tem uma boa alimentação e não possuem problemas de saúde.

4. Conclusão

Portanto, percebe-se a importância desse estudo para qualidade de vida alimentícia das crianças tanto da zona rural como zona urbana, contribuindo para hábitos saudáveis. Considerando que os alimentos são inseridos gradativamente na dieta infantil após seu período de amamentação. Os pais podem influenciar,

estimulando as crianças a consumirem alimentos saudáveis, como frutas, legumes, hortaliças, raízes; e abandonar o consumo de alimentos industrializados que apresenta alto teor de sódio, corantes e outras substâncias prejudiciais à saúde infantil. Para isso eles podem procurar médicos e nutricionistas para dar suporte na dieta alimentar infantil. Infelizmente, a sociedade atual não está muito preocupada em desenvolver hábitos alimentares saudáveis. Segundo Mendonça (2010, p.17) sabiamente afirmou: “a maior preocupação do homem moderno é comer e manter a saciedade prioriza o que é prático, mesmo sem qualidade nutricional e, em várias situações, o mais barato” ou um participante da pesquisa, com finalidade de refinar o manuscrito antes da submissão propriamente dita.

5. Agradecimentos

Agradecemos aos professores do 1º Período do Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal de Pernambuco e ao orientador (Msc. Williams Siqueira), pelas contribuições e orientações, ao longo deste trabalho.

6. Referências

ABREU, E.S; et al. **Alimentação mundial – uma reflexão sobre a história**. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902001000200002> Acesso em: 20 set. 2016.

AQUINO, R.C; et al. **Consumo infantil de alimentos industrializados e renda familiar na cidade de São Paulo**. 2002. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Sonia_Philippi/publication/26344885_Consumo_infantil_de_alimentos_industrializados_e_renda_familiar_na_cidade_de_So_Paulo/links/09e4150c775d56ba62000000.pdf> Acesso em: 02. Set 2016.

BRASIL - GOVERNO FEDERAL MINISTRO DA EDUCAÇÃO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DIRETORIA DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, **Materiais Didáticos e Tecnologias para a Educação Básica. Produção e industrialização de alimentos**. Brasília 2008. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/13_alimentos.pdf> Acesso em: 01 out. 2016.

FRIZON, J.D. **Hábitos alimentares e qualidade de vida: uma discussão sobre a alimentação escolar**. 2008. Acesso em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/2/Artigo%2004.pdf>> Acesso em: 01 out. 2016.

GARCIA, R.W.D. Notas sobre a origem da culinária: uma abordagem evolutiva. Campinas. **Revista Nutrição**. PUCCAMP8(2):231-44, 1995.

MENDONÇA, R. T. **Nutrição**. 1. ed., São Paulo: Manole, 2010.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DIRETORIA DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, MATERIAIS DIDÁTICOS E DE TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. **Produção e industrialização alimentos**. Brasília 2009. Acesso em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com>

[_docman&view=download&alias=621-producao-e-industrializacao-dealimentos&Itemid=30192>](#) Acesso em: 20 Set. 16.

WOJSLAW, E.B. **Tecnologia de Alimentos.** Disponível em: <http://lms.ead1.com.br/webfolio/Mod4916/tecnologia_de_alimentos_v1.pdf>. Acesso em: 30 ago.2016.